

# O PAPEL DO *PODCAST* COMO ATIVIDADE ALTERNATIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPLORANDO SUA VIABILIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA MONITORIA ACADÊMICA

Ismael Inácio dos Santos<sup>1</sup>  
Glicia Soares de Sena<sup>2</sup>  
Maria Danielle Araújo Mota<sup>3</sup>  
Luiz Carlos de Santana Jacintho<sup>4</sup>

## RESUMO

Durante o período pandêmico da Covid-19, de 2019 a 2023, foi necessária uma mudança significativa no modo que nos relacionamos com nossos pares, assim afetando diretamente a forma como nos comunicamos e mantemos nossos envolvimento nas atividades sociais. Foi nesse contexto que vivenciamos a monitoria na disciplina de Fundamentos do Ensino de Ciências e Biologia que iniciou no final de 2021 e finalizou no início de 2022. Com a observação das aulas foi verificada dificuldades na interação dos estudantes em momentos de dialogar e expor suas ideias sobre os textos solicitados pela professora da disciplina. Nesse sentido, monitores e professora decidiram implementar o *PodCast* como estratégia para facilitar a exposição de ideias dos discentes. Neste sentido, o presente trabalho buscou explorar a utilização do *PodCast* como uma atividade alternativa para os graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas que iniciaram o curso superior no início da pandemia. O *PodCast* desempenha um papel pedagógico importante, pois oferece uma abordagem acessível, envolvente e diversificada para a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e comunicativas. O *PodCast* foi proposto acerca do tema: Os desafios no Ensino de Ciências e Biologia, seguindo as seguintes etapas: Desenvolvimento do roteiro base, definir um programa e gravar. No início do segundo semestre de 2022 por meio de questionário fizemos um levantamento de dados sobre a atividade, sendo eles: Idade, intimidade com tecnologia, equipamentos de gravação e conhecimento das plataformas. Os resultados demonstraram que o *PodCast* auxiliou os estudantes no desenvolvimento argumentativo sobre os textos. Entretanto, apesar de ser uma alternativa com vantagens, vale ressaltar que pode haver dificuldades no manuseio das tecnologias, e afetando assim diretamente na execução da atividade. A monitoria foi um fator importante na execução da atividade, tornando a participação dos discentes mais enriquecedora e garantindo uma adesão maior na finalização do *PodCast*.

**Palavras-chave:** PodCast, Ensino Remoto Emergencial, Monitoria, Biologia.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ismael.santos@icbs.ufal.br;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, glicia.sena@icbs.ufal.br;

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, profadaniellearaujo@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, luiz.jacinto@icbs.ufal.br.

## INTRODUÇÃO

No final de 2019, na cidade de Wuhan, a capital e maior cidade da província de Hubei, situada na China, verificou-se o primeiro caso de contaminação da síndrome respiratória veemente grave do coronavírus 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 - Sars-CoV-2*), motivadora da *coronavirus disease 2019* (que ficou mundialmente conhecida como covid-19). Medidas preventivas precisaram ser tomadas para conter a disseminação do vírus, como o distanciamento social, no ano de 2020 foi a recomendação adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como isso iniciou um crescimento em uma demanda por tecnologias para proporcionar uma comunicabilidade, de forma assegurar a manutenção do ensino acadêmico. De acordo com a Lei nº 14.040/2020 (originada da MP nº 934/2020), com as alterações introduzidas pela Lei nº 14.218/2021 – estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas, inclusive a redução do número mínimo de dias letivos e a autorização para a realização de atividades pedagógicas não presenciais. (BRASIL, 2020).

Acredita-se que com distanciamento social, em um contexto histórico e inédito, provocou articulação do Ministério da Educação (MEC) que decretou a substituição, durante a pandemia, das aulas presenciais por remotas, com utilização de tecnologias digitais (BARRETO; ROCHA, 2020). Assim como o estudo de forma remota, fazendo uso das mídias digitais à medida que planejado cautelosamente com a finalidade de melhorar o aprendizado, tem apresentado ótimos resultados com a chegada da pandemia de COVID-19 foi imprescindível a efetivação do Ensino Remoto de forma emergencial.

Aliás observou-se que nas demais nações, uma vez que no Brasil a pandemia da Covid-19 transformou não só a vida da população alterando de forma inesperada as esferas do ensino básico ao ensino superior. Durante o ensino remoto, os discentes tiveram uma preocupação maior com relação à auto regulação, já que eles tiveram uma maior autonomia e diversas formas de dispersão a sua volta, como acesso livre aos diversos aplicativos.

Essa auto regulação se estende não só aos participantes da disciplinas, mas também aos monitores que auxiliam, pois é necessário que haja um comprometimento com horários, demandas e cumprimento da carga horária estabelecida pelo projeto de monitoria. Seguramente a monitoria não se estende unicamente a fim de se obter um certificado ou agregar valor ao currículo acadêmico, ela proporciona valências para o discente enquanto monitor, mas também

para os discentes que estão sendo supervisionados por eles em tal grau pessoal quanto no aspecto intelectual, com a colaboração concedida aos educandos. (MATOSO, 2014).

Uma vez que a contrariedade se encontra não só em dominar os recursos tecnológicos, mas como em sua manipulação, faz-se necessário reformular toda uma metodologia que abranja mais recursos para fugir um pouco do ensino tradicional que já é o habitual. “É importante que diversas ferramentas sejam aproveitadas para construir um aprendizado em que o estudante interaja, receba e partilhe o conhecimento de maneira a construir autonomia e autoria.” (RODRIGUES *et al.*, 2022, p. 4).

Fez-se necessário estabelecer um cronograma de estudos para organizar de forma proveitosa o tempo de estudo. Conseqüentemente instituindo uma rotina, que viabilizou a concentração mantendo o foco para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no período de pandemia.

Avalia-se que o Ensino Remoto Emergencial, foi algo um tanto quanto novo para a maioria dos discentes no mundo inteiro, incluindo os brasileiros em todas as esferas educacionais, os graduandos matriculados na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) estimulando o surgimento de diversas reflexões e probabilidades. Tratando-se de um grupo de discentes de primeiro período, que fizeram seu ingresso recente na universidade, é característico uma certa estranheza acompanhada de dificuldades intrínsecos ao acesso acadêmico, a monitoria desempenhou um papel primordial para o bom prosseguimento da disciplina.

Então reconhece-se que em consequência do avanço da tecnologia surgem diversas transformações no dia a dia do ser humano, com o passar dos anos podemos ver que a tecnologia tem sido implantada no contexto da educação, diante dessas mudanças que foram ocorrendo podemos perceber que existem uma demanda dos pesquisadores de vários segmentos distintos da educação que querem proporcionar diferentes formas de conciliação e interação tecnológica dentro do cenário da educação.

Ao utilizar o *PodCast* como ouvinte ou comunicador a mensagem não se fragmenta, não se perde, o que falado ou ouvido naquele momento de troca de ideias tende a ter uma determinada absorção. Nesse sentido, temos um determinado “controle” de informações e como iremos ouvi-la, isso significa dizer que podemos acompanhar tudo, do início ao fim, porque você está controlando a sua experiência. (MARRROM, 2020).

Assim, com a pandemia houve uma disseminação de muitas mídias digitais, sendo o *podcast* uma ferramenta muito utilizada até os dias atuais, contribuindo para o aumento do consumo dela, proporcionando assim mais permissividade para quem vem a produzir quanto para quem irá consumir.

Destaca-se por meio dessas novas tecnologias de aprendizagem a implementação do uso do *podcast*. O *podcast* é um dispositivo que se caracteriza por ser um arquivo de áudio capaz de ser combinado com diversas abordagens e apresentações de temas variados. Sua flexibilidade torna-o uma ferramenta adequada para solucionar as diferentes formas de aprendizagem, oferecendo um acesso ágil e acessível ao conhecimento. Por meio dele, é possível disponibilizar informações abrangentes, abordando desde tópicos relacionados ao autocuidado até processos de aprendizagem, indo além das limitações do conhecimento textual.

Além disso, cada arquivo de áudio obtido por meio do *podcast* pode ser utilizado de maneira separada, mas funciona em conjunto de forma estratégica e visa maximizar o engajamento e a participação, proporcionando uma experiência eficaz de aprendizagem por meio da exploração de diferentes assuntos de maneira concisa e envolvente.

Assim sendo diante das muitas adversidades para a utilização da tecnologia, uma maneira mais acessível para compreensão dos assuntos faz-se uso de vídeos e áudios, os recursos de streaming vêm ganhando mais visibilidade por apresentarem mais benefícios quando fazemos um comparativo com o uso de outras mídias digitais. No meio de inúmeras ferramentas que dão um maior suporte aos estudantes e proporcionam uma maior flexibilidade aos professores apresentam-se os *podcasts*. Estes são um tipo de conteúdo digital que podem estabelecer conexão entre várias disciplinas, o que torna o ensino interdisciplinar, somando conhecimentos que não estejam compreendidos apenas dentro das Ciências da Natureza e de suas Tecnologias. (VIANNA, 2014).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever a experiência de aplicação, acompanhamento e desenvolvimento de *PodCasts* em uma turma de primeiro período da UFAL, para assim avaliar a experiência dos discentes ao utilizar essa ferramenta como recurso pedagógico no Ensino Superior.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza um estudo descritivo de natureza qualitativa, para Lüdke e André (1986, p. 12) “os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas

pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos”. Nesse sentido, o intuito deste trabalho é apresentar o relato de experiência obtido no andamento na monitoria da disciplina de Fundamentos do Ensino de Ciências e Biologia que foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021.

A implementação do podcast como ferramenta pedagógica foi conduzida em uma série de etapas cuidadosamente planejadas. Inicialmente, a professora responsável pela disciplina colaborou com os monitores na definição dos objetivos do projeto e na estruturação dos conteúdos. Em seguida, as etapas envolveram a seleção do tema com base nos materiais didáticos, a criação de um roteiro detalhado, a escolha da plataforma de gravação adequada e a gravação e upload do conteúdo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além disso, os monitores desempenharam um papel ativo, orientando os estudantes ao longo do processo para garantir o sucesso da atividade.

Inicialmente, a professora orientadora e os monitores se reunirão para definir o roteiro que seria utilizado e as etapas que os discentes deveriam seguir para alcançar os objetivos de aprendizagem propostas, os conteúdos foram abordados visando essencialmente que todos compreendam o propósito da atividade.

Após o planejamento inicial, o segundo momento foi realizar uma reunião mais detalhada onde foi definido o roteiro para a produção do *PodCasts*. Nessa reunião, a professora e os monitores trabalharam em conjunto para criar uma estrutura clara e lógica para o processo de execução da elaboração do *PodCasts*, assim foram definidos os tópicos principais a serem abordados, a ordem em que serão apresentados e como será feita a interconexão entre eles.

Sendo assim, foram determinadas etapas, cuja continuidade é imprescindível para mantermos a trajetória rumo aos resultados esperados. Para além disso, a clareza dessas etapas estabelece um sólido alicerce para a execução eficaz da atividade, dessa forma estabelecemos as seguintes etapas a serem construídas, são elas:

**Quadro 1: Etapas para o desenvolvimento do PodCast.**

| ETAPA  | FINALIDADE   |
|--|--|
| Estudo e escolha do tema baseado nos textos disponibilizados | A seleção do tema para o <i>PodCasts</i> deve ser fundamentada nas informações e conceitos apresentados nos textos, garantindo assim uma abordagem consistente e alinhada com o conteúdo previamente apresentado.  |
| Roteirização do Tema   | A roteirização tem como objetivo guiar o desenvolvimento do <i>PodCasts</i> , estabelecendo uma sequência lógica de ações e permitindo uma abordagem completa e coerente do assunto. Com um roteiro bem elaborado, os discentes conseguiram ter uma visão clara das etapas a serem seguidas, como os recursos necessários, às atividades a serem realizadas e os objetivos |

|  |  |
|--|--|
|  | a serem alcançados.  |
| Escolha da plataforma de gravação                                | O objetivo ao escolher a plataforma de gravação é garantir a excelência e eficácia na captura das informações e conteúdos relacionados ao tema. Ao escolher a plataforma mais adequada, os discentes que gravaram o podcast conseguem executar esse processo de gravação de forma satisfatória, resultando no melhor resultado possível. 6 |
| Gravação e <i>upload</i> para o Ambiente Virtual de Aprendizagem | A gravação possibilita conservar e dividir o conhecimento, viabilizando que os materiais sejam acessados futuramente por estudantes, professores e interessados em geral em momentos e lugares mais práticos para eles. Ademais, a gravação pode ser usada para estudos independentes ou como complemento ao aprendizado.                  |

Fonte: Adaptado de Campos *et. al.* (2020).

Com as etapas da atividade definidas, é hora de colocar o plano em prática, iniciando o terceiro momento. Os monitores puseram-se disponíveis para auxiliar a professora e os discentes durante as aulas, guiando os estudantes na criação dos seus *PodCasts* sobre os conteúdos abordados.

Ao longo do processo, foi essencial encorajar a participação ativa dos estudantes, incentivando-os a compartilhar suas ideias e aperfeiçoar seus *PodCasts*. Deste modo, essa atividade pode proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades de síntese, análise e interpretação das informações, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos conteúdos estudados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um entendimento lógico e temporal da atividade iremos dividir em três recortes temporais, sendo eles: Organização e Desenvolvimento, Aplicação e Acompanhamento, e por fim Análise da Efetividade e *Feedback*.

### Organização e Desenvolvimento

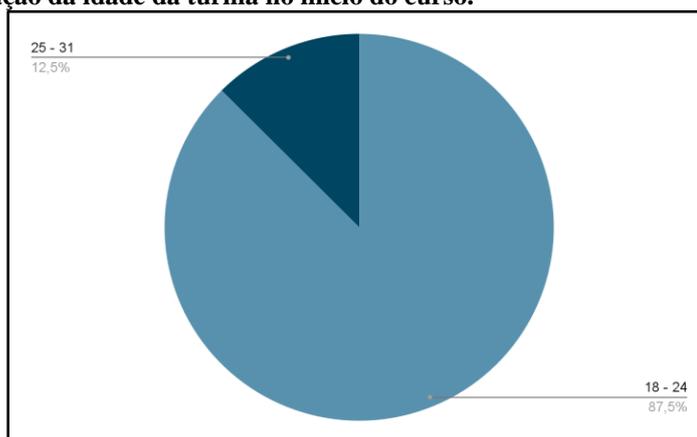
A proposta foi pensada após uma reunião feita com a professora orientadora da disciplina de Fundamentos do Ensino de Ciências e Biologia, pois verificou-se junto aos monitores que a adaptação ao período remoto devido a pandemia do *Sars-Cov-2* estava impactando diretamente nas relações de interação da turma com o professor e o conteúdo. Esse foi o meio encontrado pelos monitores junto a professora orientadora para possibilitar que esse estudantes pudesse efetuar a entrega da atividade e junto a isso pudesse desenvolver habilidades no uso das ferramentas de gravação de áudio para futuras atividades que viesse a desenvolver na Universidade.

Para propor uma atividade que utilizasse o *PodCast* como uma alternativa para o ensino, precisávamos verificar com a turma qual era o grau de intimidade que eles tinham com a tecnologia, assim fizemos uma reunião para verificar quantos discentes conheciam o que era um *PodCast* e averiguar quais precisam de auxílio, desse modo consideramos alguns aspectos, tais como: Idade, manuseio do computador, equipamentos para gravar e conhecimento de ferramentas de gravação de áudio.

Os dados a seguir foram coletados a partir do Google Forms, entretanto, registramos uma taxa reduzida de respostas, com somente 8 discentes concordando em participar da pesquisa. Contudo, para complementar as informações, dispomos dos seguintes dados extraídos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFAL: A turma era constituída por 30 estudantes, mas apenas 17 realizaram a entrega do *PodCast*, o que indica que uma grande parte dos estudantes pode ter enfrentado dificuldades nos aspectos que avaliamos ao planejar essa atividade.

Um ponto a ser destacado é que o formulário foi constituído por uma aba para pessoas que entregaram a atividade e outra aba para aqueles que não conseguiram executar a atividade, pois por meio das duas respostas iríamos poder analisar as dificuldades enfrentadas tanto na execução do *PodCast* quanto quais as motivações que levaram os estudantes a não conseguirem executar a atividade. Com isso iniciamos nosso levantamento para saber a idade média que a turma tinha e obtivemos os seguintes resultados.

**Gráfico 1: Relação da idade da turma no início do curso.**



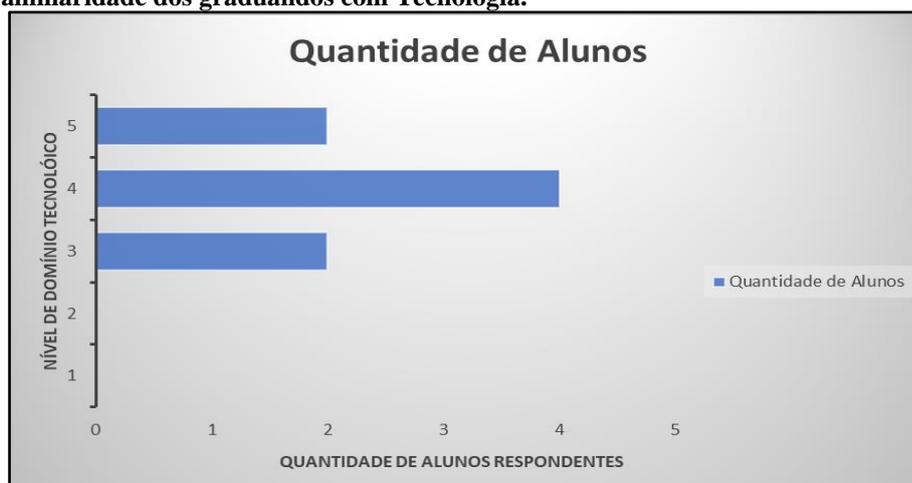
Fonte: Os Autores. (2023).

Para Alvim, Rocha, e Chariglione (2017, p. 298) “este universo interativo e de acesso à internet é de maior domínio do público jovem, a geração mais engajada com a internet, por estar em constante utilização e de terem nascido, os jovens, imersos em tecnologia”. É

importante destacar que ao aplicar atividades que têm o manuseio de tecnologia envolvido pode afetar negativamente pessoas com a faixa etária mais avançada.

Corroborando com o parágrafo acima podemos inferir com base nos dados que a turma era majoritariamente composta por jovens entre 18 - 24 anos, e a minoria tinha entre 25-31, apesar de existir uma diferença relativamente considerável na idade da turma, isso não chega a afetar diretamente o uso da tecnologia como podemos verificar no gráfico abaixo.

**Gráfico 2: Familiaridade dos graduandos com Tecnologia.**



Fonte: Os Autores. (2023).

Para verificar o grau de familiaridade e identificar, criamos uma escala que vai de 0 a 5, sendo 0 (nenhum domínio) e 5 (ótimo domínio). Conseguimos averiguar a priori que os estudantes respondentes dominavam de forma mediana, o que indica que existem lacunas referentes a ferramentas ou equipamentos que eles podem necessitar de determinado auxílio.

O avanço tecnológico tem delineado uma clara divisão entre gerações: o "adulto que não sabe" e a "criança que sabe". Os adultos mais velhos muitas vezes enfrentam dificuldades em se adaptar às novas tecnologias digitais, pois cresceram em uma era pré-digital. Em contraste, as gerações mais jovens cresceram imersas na tecnologia e têm uma compreensão natural das ferramentas digitais. (LEPRE, 2019).

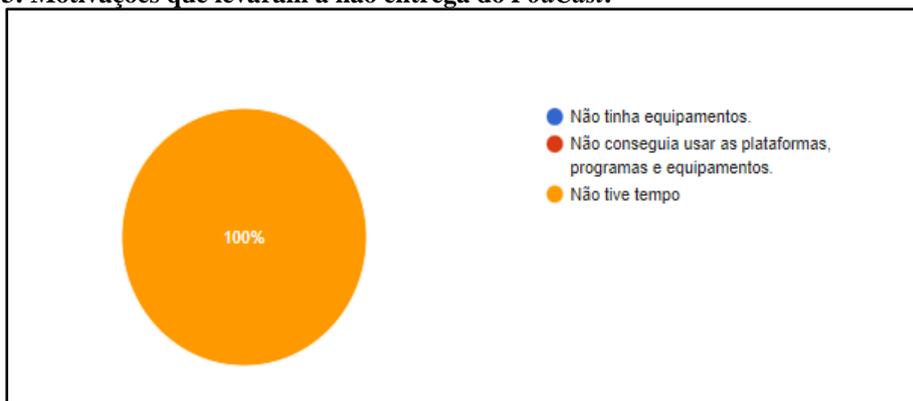
### **Aplicação e Acompanhamento**

Após o levantamento inicial dos dados com o intuito de verificar o público ao qual estávamos trabalhando e entender as suas especificidades, partimos para a aplicação direta. Entretanto algumas lacunas apareceram no decorrer da atividade, como por exemplo “Por que houve baixa adesão na entrega da atividade?”, a partir disso buscamos verificar junto aos discentes as motivações que levaram parte da turma a não efetuar a atividade. Para iniciar essa

tarefa buscamos investigar junto aos estudantes que não efetuaram a entrega da atividade suas motivações e dificuldades que levaram isso a acontecer.

Todos os estudantes que participaram do questionário e que não efetuaram a entrega afirmaram não ter tido tempo hábil para executar a atividade como demonstrado no gráfico abaixo:

**Gráfico 3: Motivações que levaram a não entrega do PodCast.**



Fonte: Os Autores. (2023).

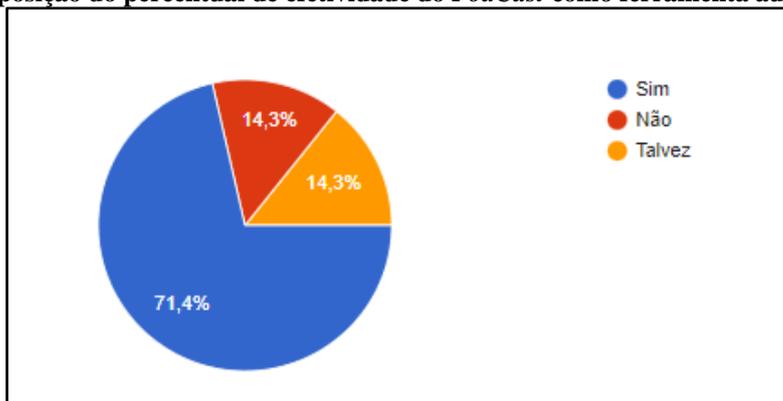
Em um estudo recente sobre os desafios enfrentados por estudantes universitários, foram identificados diversos fatores que podem afetar negativamente o bem-estar acadêmico. Entre esses elementos destacados na pesquisa, estão questões como a pressão de tempo para realizar as tarefas acadêmicas, o que muitas vezes acarreta na falta de motivação para o estudo e ansiedade que em conjunto com a sobrecarga resultante das demandas acadêmicas torna a rotina de estudos difícil. (DIAS *et al.*, 2019).

### **Análise da Efetividade e *Feedback***

A rotina de atividades densas e extensas pode comprometer a dedicação de entrega de outras disciplinas, visto que a carga horária de determinadas disciplinas são mais altas e demandam um tempo maior de dedicação. Tais estressores demonstram a complexidade do ambiente universitário e a importância de abordagens que promovam o equilíbrio e o bem-estar dos estudantes. (LEPRE, 2019).

Visando justamente uma atividade que pudesse proporcionar uma experiência tranquila pedimos para que os estudantes respondessem o seguinte questionamento “Você acredita que o podcast foi capaz de ajudar na exposição das ideias que você teve a partir da leitura dos textos da disciplina?”, assim tivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 4: Exposição do percentual de efetividade do *PodCast* como ferramenta auxiliadora.**



Fonte: Os Autores. (2023).

A maior parte dos estudantes dessa turma (71,4%) afirma que o Podcast foi uma ferramenta importante para expor suas ideias que normalmente seriam expostas em um tempo mais curto de aula, assim levando a um debate superficial ou incompleto, visto que as aulas no período noturno tendem a ser mais curtas e as turmas de calouros são mais cheias, assim sobrando pouco tempo para todos exporem suas reflexões.

É notório que mesmo no início do curso os discentes já sentem que o ambiente acadêmico pede um pouco mais de dedicação no que diz respeito ao tempo dedicado às tarefas, mas isso não pode ser atrelado a rotinas exaustivas de estudos e atividades que demandem o dobro de dedicação do estudante e acabam consumindo mais tempo que o necessário. (DIAS *et al.*, 2019).

É por meio dessas reflexões que o monitor pode intervir, afinal ele já vivenciou anteriormente toda a carga acadêmica do início da Universidade e juntamente com o professor orientador pode pensar maneiras de abordar o conteúdo de maneira mais leve e que possa permitir uma execução mais tranquila para o estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do **gráfico 4** é possível inferir que o *PodCast* como recurso pedagógico pode beneficiar de forma significativa no que diz respeito à organização do tempo dentro da universidade, visto que pode promover um ambiente mais tranquilo para esclarecimento e exposição de ideias. No entanto, a incorporação de tecnologias educacionais pode apresentar desafios, especialmente para estudantes menos familiarizados com essas ferramentas, o que pode afetar sua participação e desempenho na atividade.

Como apontado anteriormente existiram algumas lacunas durante o percurso, entre elas as que mais se destacaram foram a falta de compreensão na montagem do *PodCast* e a outra a

alta demanda acadêmica. Para que seja um processo fluido e que auxilie nos estudos é necessário que haja uma preparação dos estudantes, a fim de permitir que todos da disciplina consigam participar do processo de produção e finalização da atividade.

A implementação de um programa de monitoria mostrou-se crucial, proporcionando apoio, esclarecimentos e estímulo ao engajamento dos estudantes. A presença dos monitores também contribuiu para criar um ambiente de aprendizado colaborativo, promovendo discussões construtivas e reflexão crítica. Dessa forma, ao adotar o *PodCast* como recurso educacional, é fundamental garantir a inclusão digital de todos os estudantes e oferecer suporte contínuo por meio da monitoria, maximizando os benefícios dessa abordagem para o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, K. C. B. L., Rocha, F. de S., & Chariglione, I. P. F. S. (2017). **O idoso e o uso da tecnologia – uma revisão sistemática da literatura**. Revista Kairós - Gerontologia, 20(4), 295-313. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjrpU TG6YT\\_AhXCpJUCHePHCdsQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Findex.php%2Fkairós%2Farticle%2Fdownload%2F39018%2F26465%2F109084&usg=AOvVaw2tJ9FVh19CncLRhgoDOBI5](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjrpU TG6YT_AhXCpJUCHePHCdsQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Findex.php%2Fkairós%2Farticle%2Fdownload%2F39018%2F26465%2F109084&usg=AOvVaw2tJ9FVh19CncLRhgoDOBI5). Acesso em: 19/05/2023.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. **COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades**. Revista Encantar, v. 2, n. 1, p. 01–11, 2020a.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. **Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm). Acesso em: 30/09/2023.

CAMPOS, Casimiro De Sousa et al.. **O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108>>. Acesso em: 05/08/2023.

DIAS, Ana Cristina Garcia et al . **Dificuldades percebidas na transição para a universidade**. Rev. bras. orientac. prof, Florianópolis , v. 20, n. 1, p. 19-30, jun. 2019 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S1679-33902019000100003 & lng=pt\ nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1679-33902019000100003 & lng=pt\ nrm=iso)>. Acesso em: 29/07/2023.

LEMOS, A. **Cibercultura, Cultura e Identidade: em direção a uma “cultura copyleft”?** CONTEMPORANEA: Revista de Comunicação e Cultura, v. 2, n. 2, p. 09–22, 2004.

LEPRE, R. M.; KAADOKA, A.; EVANGELISTA, V. DE M. A. **Possíveis Relações Entre as Novas Tecnologias e o Desenvolvimento Moral de Crianças e Adolescentes.** Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, v. 11, p. 185–226, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** André. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

MARON, A. **A Gripezinha dos Podcasts.** Disponível em: <  
<https://www.insper.edu.br/noticias/a-gripezinha-dos-podcasts/>> Acesso em 20/06/2023.

MATOSO, L. M. L. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência.** Disponível em:  
<<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>. Acesso em: 30/09/2023.

RODRIGUES, C. H. P. et al. **Podcast Como Ferramenta Educacional na Pandemia de Covid-19.** Disponível em:  
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/3943/7364>. Acesso em: 10/09/2023.

SOUZA, A. L. DE À.; VILAÇA, A. L. DE A.; TEIXEIRA, H. B. **A metodologia ativa e seus benefícios no processo de ensino aprendizagem.** Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 1, 2021.

VIANNA, G. V. G. DE M. **Vozes do Vale: usos do podcast por jovens do Vale do Jequitinhonha.** Revista de Estudos da Comunicação, v. 15, n. 38, nov. 2014.